

4

A Educação Geográfica como um Caminho para a Promoção de Sustentabilidades no Espaço: uma proposição metodológica para o 6º ano do ensino fundamental

Nesse capítulo, somando os conhecimentos e temas abordados anteriormente, temos por objetivo apresentar a educação geográfica como um caminho para a promoção de sustentabilidades no espaço, propondo a participação da noção de sustentabilidades e o trabalho com valores éticos como temas e itens do conteúdo programático da Geografia na educação básica, mas precisamente no 6º ano do ensino fundamental.

Como já demonstramos pode haver uma simbiose entre a educação geográfica e as sustentabilidades no espaço, na medida em que a geografia escolar contribua para a formação cidadã ética¹⁵ do alunado, ou seja, que atue como uma educação para além dos conteúdos previstos para o ano, formando também valores.

Desse modo, dividimos a discussão de nosso último capítulo em dois subcapítulos: o primeiro teórico e o segundo experimental, mas ambos contendo propostas didáticas e metodológicas para alcançarmos os objetivos de nosso trabalho.

No primeiro realizamos uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, observando os critérios de seleção e organização dos conteúdos programáticos para o 6º ano¹⁶, fazendo uma comparação de como esses temas foram selecionados e distribuídos em livros didáticos para o mesmo ano, propondo a entrada da noção de

¹⁵ Segundo a revista Nova Escola, de mês de março de 2011, nº240, é um mito, e, portanto incorreto afirmar que a função mais importante da escola é formar cidadãos, pois não se pode desvalorizar a cultura da escola propriamente dita para dar mais importância a dimensões extracurriculares. Contudo, na mesma reportagem a colunista afirma que além de dar conta do currículo das disciplinas, nas escolas, por serem espaços de socialização, cabe o aprendizado de regras de convivência, de respeito ao outro, e de valores que sejam caros à sociedade da qual ela faz parte. Concordamos com o exposto e, por isso, defendemos que as disciplinas, para nós a Geografia, trabalhem buscando o resgate e a formação de valores socioambientais éticos, que auxiliem na formação cidadã do alunado. Pois a educação não se constrói só em casa.

¹⁶ Vale lembrar que nos Parâmetros Curriculares Nacionais o 6º e o 7º anos compreendem o terceiro ciclo do ensino fundamental, e, portanto não são avaliados separadamente.

sustentabilidades no rol dos conteúdos e temas selecionados para o referido ano, sendo um possível item do estudo geográfico.

O segundo subcapítulo destaca-se por seu conteúdo experimental, no qual apresentamos as metodologias aplicadas durante o ano letivo de 2010, em minhas turmas do 6º ano do ensino fundamental, do Colégio A, da rede particular de ensino do município do Rio de Janeiro. Nesse momento final, comprovamos a possibilidade de incluir a noção de sustentabilidades como um conteúdo programático do 6º ano e de ensinar a Geografia formado valores socioambientais éticos, demonstrando através da aplicação de um projeto didático que a educação geográfica pode ser um caminho para obtermos um mundo social e ambientalmente sustentável, ainda que a observância de resultados mais concretos possam ser contemplados apenas a médio prazo.

4.1.

A Noção de Sustentabilidades e a Formação de Valores Éticos como Parte do Conteúdo Programático da Geografia Escolar: um caminho possível

Entendemos por conteúdo programático o programa de ensino referente a cada ano da educação básica, no qual encontramos os conteúdos que devem estar presentes nas aulas e planos de aula dos professores. Mas, quais instrumentos e propostas foram ou são utilizados para realizar a seleção dos conteúdos? Ou quais critérios foram utilizados para selecioná-los?

As respostas para essas perguntas mudaram algumas vezes ao longo das décadas, de acordo com as agendas políticas que prevaleciam no período. Por exemplo, até a década de 1980 os Estados da Federação e os Municípios elaboravam suas próprias propostas curriculares, e os autores de livros didáticos escreviam seus textos pautados nas organizações de conteúdos previstas pelas Secretarias de Educação dos estados e dos municípios (PONTUSCHKA; et al, 2009).

Isso ocorreu até o momento em que a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), em São Paulo, constituiu uma equipe para formular propostas curriculares para todo estado¹⁷.

Hoje, os professores elegem os conteúdos e temas abordados em sala de aula, bem como os autores de livros didáticos escrevem seus textos, a partir de uma proposta político-pedagógica elaborada durante a década de 1990, fruto das discussões para a promulgação da LDBN/96: os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nos PCN encontramos um conjunto de eixos temáticos, que guardam em si uma multiplicidade de temas, os quais por sua vez abrem um leque de itens de estudos sugeridos para a disciplina. A escolha para a seleção e organização dos conteúdos apresentados no documento foi baseada em dois critérios: a importância para a formação social e intelectual do aluno, e a observância das principais categorias de análise da Geografia.

Contudo, o documento não fecha as possibilidades para inovações ou introdução de outros conteúdos, enfatizando que os professores podem associar outros itens relacionados aos temas apresentados, de acordo com os imperativos de cada localidade.

“[...]a opção foi organizar os conteúdos em eixos temáticos, temas e itens a partir de problemáticas amplas da Geografia. Para cada tema sugerem-se itens que não esgotam possibilidades, pois não é a intenção propor conteúdos fechados. Cabe ao professor selecionar e criar outros, de acordo com o seu programa de curso, sua realidade local, possibilidades de trabalho, enfim, elencar conteúdos pertinentes a sua região.” (BRASIL, 1998, p.40)

Logo, o conjunto de eixos temáticos funciona como parâmetro norteador para que os professores selecionem e organizem os conteúdos em concordância com seus objetivos pedagógicos, e elaborem seus próprios programas de curso.

“Os eixos temáticos não representam um programa de curso e tampouco uma proposta curricular a ser seguida de forma dogmática. Eles representam subsídios teóricos que devem ser entendidos como pontos de partida, e não de chegada, para o professor trabalhar os conteúdos da Geografia no ensino fundamental.” (BRASIL, 1998, p.37)

¹⁷“A Proposta da Cenp tornou-se um documento de referência de discussão e avaliação em cursos de licenciaturas e na disciplina de Prática de Ensino de várias universidades e centros universitários do País, influenciando a construção de propostas curriculares de outros estados da Federação” (PONTUSCHKA; et al, 2009)

O quadro apresenta os eixos temáticos propostos pelos PCN para o terceiro ciclo do ensino fundamental. Vejamos:

Quadro 1 – Eixos temáticos do terceiro ciclo do ensino fundamental

A geografia como uma possibilidade de leitura e compressão do mundo
O estudo da natureza e sua importância para o homem
O campo e a cidade como formações socioespaciais
A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Geografia.

Vale destacar que com os eixos temáticos os PCN expressam quatro intenções a serem desenvolvidas. Sendo a primeira trabalhar com os alunos uma melhor compreensão da realidade. A segunda “trabalhar com o mundo atual em suas diversidades, construindo explicações de como as paisagens, os lugares e os territórios são formados” (BRASIL, 1998, p. 37). A terceira a apropriação dos conhecimentos geográficos por parte dos alunos, como um modo de compreender e explicar a sua própria vida. E a quarta a de que os temas que compõem os eixos contemplem conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Conforme observamos, os Parâmetros Curriculares Nacionais anunciam possibilidades de trabalho. No documento os professores encontram um rol de conteúdos, bem como os objetivos e intenções que, segundo os estudiosos que o elaboraram, devem ser alcançados em cada ciclo escolar.

No quadro abaixo temos uma proposta de conteúdos e temas a serem trabalhados com o 6º ano do ensino fundamental, elaborada por um livro didático.

Quadro 2 – Conteúdos e temas propostos para o 6º ano

Conteúdos separados por unidades	Temas apresentados por capítulos
Unidade I Geografia: Ciência do Espaço	Capítulo 1 – O lugar, as paisagens e o espaço geográfico Capítulo 2 – Os espaços da produção Capítulo 3 – Os espaços da circulação e do consumo Capítulo 4 – A representação das paisagens e do espaço geográfico
Unidade II Planeta Terra	Capítulo 5 – A Terra e o Universo Capítulo 6 – Movimentos da Terra Capítulo 7 – Orientação e localização na Terra Capítulo 8 – Terra, planeta vida
Unidade III A Dinâmica do relevo e as paisagens terrestres	Capítulo 9 – O relevo e suas formas Capítulo 10 – A formação e a transformação do relevo Capítulo 11 – Os recursos da litosfera e sua importância para a sociedade
Unidade IV A ação das águas e as paisagens terrestres	Capítulo 12 – As águas continentais Capítulo 13 – As águas oceânicas

Unidade V O tempo, o clima e as paisagens terrestres	Capítulo 14 – O tempo, o clima e as paisagens terrestres Capítulo 15 – Tipos de clima Capítulo 16 – Poluição atmosférica e clima
---	--

Fonte: Livro Geografia Espaço e Vivência: Introdução a Ciência Geográfica, 6º ano.

Salvo uma ou outra alteração, em geral, esses são os conteúdos propostos pela maioria dos livros didáticos destinados ao 6º do ensino fundamental. No entanto, sabemos que as propostas dos livros didáticos, assim como a dos PCN, não são imutáveis, podendo ser subsumido ou acrescentado algum tema ao programa de curso do professor.

A noção de sustentabilidades e o trabalho com valores éticos apesar de não serem citados com a clareza dos termos, podem ser despertados em alguns itens dos PCN, como por exemplo: “*os ritmos da natureza no processo de produção das condições materiais e da organização social de vida no campo e na cidade*”, “*a cidadania como a consciência de pertencer e interagir e sentir-se integrado com pessoas e lugares*”, “*a segregação socioeconômica e cultural como fator de exclusão social e estímulos à criminalidade nas cidades*” e “*conhecer a natureza e respeitar as suas leis próprias: produzir sem degradar*”. Destacamos estes itens, dentre tantos outros que poderíamos citar por suscitar o trabalho com valores éticos e sustentabilidades nas aulas de Geografia.

Um dos objetivos de nosso trabalho é comprovar que a educação geográfica pode ser um caminho para a promoção de espaços marcados pelas sustentabilidades, por contribuir para a formação de meios mais justos e equilibrados de (re)produção das condições de nossa existência, defendendo a igualdade ao acesso de recursos e serviços sociais, a qualidade de vida digna, o respeito a diferença, a preservação da natureza respeitando seus limites e direitos. Ou seja, buscando a construção de um mundo marcado por relações solidárias, cuidadosas, responsáveis e respeitadas para com o meio em que se vive, e para com o outro.

Conforme mencionamos em capítulos anteriores, no nosso entender, esse caminho para a promoção de sustentabilidades no espaço se faz possível, através de um ensino da Geografia contextualizado, voltado para formação intelectual e social do aluno, na medida em que enfoca conteúdos conceituais, sem desprezar os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Assim, uma educação geográfica que procure trabalhar os conceitos e temas da Geografia escolar associados à vivência dos alunos e a temas de urgência socioambiental, permeados por determinados conceitos e noções – que apesar de não serem contemplados por todos os livros didáticos, podem ser encontrados em alguns deles, ou até mesmo em livros paradidáticos – que instiguem uma formação ética, cidadã, crítica e reflexiva dos alunos frente a problemáticas do mundo atual, pode desenvolver junto aos alunos competências, habilidades e atitudes que sejam social e ambientalmente sustentáveis.

Por isso, defendemos que a noção de sustentabilidades e a formação de valores éticos façam parte dos temas e itens explorados pelo ensino da Geografia, tanto no 6º ano do ensino fundamental (foco de nossas análises), como nos outros anos da educação básica. Já que, para nós a educação para valores (que não é exclusividade da geografia, pelo contrário deve ser um dos focos de trabalho em todas as disciplinas da educação básica), aguça nos alunos o senso necessário para a adoção de atitudes sustentáveis em suas relações.

Quando nesse subtítulo assinalamos “um caminho possível”, queremos enfatizar que o professor pode e deve elencar temas a serem trabalhados em sala de aula, a fim de que os objetivos pedagógicos traçados em seus planos de curso possam ser alcançados de forma plena. Do mesmo modo, que atestamos que esse caminho é realmente possível e relevante para a formação de alunos capazes de agir eticamente na construção de seus espaços de vivência e em suas relações interpessoais. No tópico a seguir demonstraremos como incluímos em nosso conteúdo programático a noção de sustentabilidades, e o trabalho com valores éticos, apresentando as metodologias utilizadas e os resultados primários que pudemos observar.

4.2.

Na Escola Trabalhando com Valores Éticos e Incentivando Ações Sustentáveis: um projeto didático aplicado em turmas do 6º ano do ensino fundamental

Nos capítulos e subcapítulos anteriores apresentamos, baseados em estudiosos da área, um escopo teórico que visou verificar a existência de uma relação simbiótica entre a educação geográfica e a promoção de sustentabilidades no espaço, demonstrando como o ensino da geografia, através de seus conceitos e

temas, como por exemplo, o conceito geográfico de lugar, pode suscitar nos alunos o desejo e a necessidade de agir eticamente em suas relações cotidianas, a partir de um envolvimento afetivo com seu espaço de vivência, e do reconhecimento de seu papel na construção do mesmo.

Do mesmo modo, enfatizamos que a educação geográfica, através da sua simbiose com a noção de sustentabilidades, pode ser considerada um dos caminhos a serem seguidos para a superação de problemas socioambientais, auxiliando na construção de espaços sustentáveis, a começar pelos espaços de vivência imediatos dos alunos. Tudo isso, a partir da realização de uma educação para a formação de valores éticos, uma vez que não há sustentabilidades nos espaços sem que os habitantes guiem suas ações por princípios e fundamentos de uma ética socioambiental. Buscando assim o respeito ao próximo e a natureza circundante, o reconhecimento da responsabilidade socioambiental que nossas ações tende apresentar, a solidariedade e o cuidado que devemos demonstrar em nossos gestos para com o outro, e com a (re)produção de nossos espaços.

Sendo assim, defendemos a ideia de que a noção de sustentabilidades e a formação de valores éticos estejam presentes nos conteúdos programáticos dos professores de Geografia, possibilitando o trabalho com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, e atuando na formação intelectual e social dos alunos, capacitando-os para a gestão de espaços sustentáveis no âmbito social e ambiental.

Nesse subcapítulo apresentaremos a aplicação prática das proposições presentes nesse trabalho, com o intuito de comprová-las, e de apresentar um meio de pô-las em prática. A aplicação prática de nossas proposições foram realizadas em turmas do 6º ano fundamental, no Colégio “A” da rede particular de ensino do município do Rio de Janeiro, nas quais sou a professora regente.

Durante o ano letivo de 2010, fiz uma alteração no programa de curso da Geografia seguido pela escola¹⁸, desde o ano de 2004. Respeitando os conteúdos e

¹⁸ As alterações realizadas no programa de curso do 6º ano do ensino fundamental, na disciplina de Geografia, foram apresentadas à coordenação pedagógica da escola como um modelo experiencial, cujos resultados serviram para validação da proposta de minha dissertação de mestrado. Vale destacar que não encontrei resistência por parte da coordenação desta escola para realização de tais mudanças no conteúdo programático, tão pouco para a aplicação das metodologias de ensino previstas para tal formação. No entanto, sinalizamos que em outras escolas da rede particular de ensino, nas quais trabalho, não foram permitidas modificações, por eu não ser a professora regente de suas turmas do 6º ano. Em relação ao conteúdo programático ano de 2010 do Colégio A, e as

os objetivos de ensino previstos para esse período do processo de ensino-aprendizagem, inseri a noção de sustentabilidades e o trabalho com valores éticos como temas e itens a serem abordados em sala de aula, visando a formação intelectual e socioambiental ética do alunado, assim como privilegiei o conceito de lugar nas análises geográficas realizadas ao longo deste ano.

Neste sentido, trabalhamos as sustentabilidades e a formação socioambiental ética dos alunos, em um projeto didático, cuja duração foi de um ano letivo, com atividades realizadas ao longo dos bimestres que culminaram na apresentação da “I Exposição Geográfica do Colégio A”. Sendo assim, os temas/itens citados perpassaram a maioria dos conteúdos e aulas dadas no ano de 2010¹⁹.

Conforme dito acima, a metodologia que norteou nosso trabalho foi a elaboração de um projeto didático, com o tema “Ética e Sustentabilidade Socioambiental: semeando o futuro”²⁰. Utilizamos como parâmetro para elaboração do nosso projeto as proposições de Markham; et al. (2008), cabendo aqui apresentamos os passos fundamentais que segundo os autores devem ser seguidos para criação e planejamento de projetos de “sucesso”. No quadro a seguir observaremos tais passos:

Quadro 3 – Passos Fundamentais para elaboração de Projetos Didáticos

Desenvolva uma ideia de projeto	A partir de uma questão norteadora que seja útil no mundo real; provocativa – intriga o aluno, desperta o interesse; aberta – estimula o pensamento crítico e reflexivo, a autonomia, o raciocínio, não apresenta respostas prontas e únicas; vinculada à ciência/disciplina estudada; compatível com padrões e estruturas curriculares.
Decida o escopo do projeto	Tempo de duração, amplitude do projeto, tecnologias que serão utilizadas, alcance do projeto, parceria para as atividades e público alvo.
Selecione padrões	O que você quer que seus alunos saibam e sejam capazes de fazer? Os padrões devem ser claros e conter práticas sólidas de avaliação.

metodologias, podemos adiantar que continuam a ser utilizados e postos em prática no ano letivo de 2011, com pequenas modificações na estrutura dos trabalhos.

¹⁹ Os conteúdos trabalhados foram aqueles destacamos no quadro 2, apresentado nas páginas 55 e 56 deste trabalho, na coluna das unidades estudadas.

²⁰ As questões motivadoras foram lançadas ao grupo de alunos, e eles elaboram o nome para a temática do projeto.

Incorpore resultados simultâneos	Avaliação qualitativa: habilidades (pensamento e ações críticas, comunicação, criatividade, autonomia) e hábitos mentais – qualidades importantes que os alunos devem nutrir e desenvolver (persistir, escutar, administrar impulsividade).
Crie um ambiente de aprendizagem “ideal”	Transforme o ambiente da sala de aula, ou leve os alunos para outros espaços que favoreçam a execução das atividades propostas.
Planeje as avaliações	Faça um plano de avaliação: saber o que avaliar. Através de um roteiro de avaliação organize conteúdo, pesquisas, recursos e estabeleça pontuações.
Tenha em mente o produto final do projeto	É o término do projeto. Definir como os alunos irão apresentar os conhecimentos acerca dos conteúdos e as habilidades adquiridas com o projeto. Exemplos: um debate, uma exposição, um artigo.

Fonte: Livro: “Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio”.

Sendo assim, nosso projeto didático teve a estrutura organizacional apresentada no quadro abaixo.

Quadro 4 – Projeto aplicado: “Ética e Sustentabilidades: semeando o futuro”

Ideia do Projeto	Trabalhar com a noção de sustentabilidades, visando a formação socioambiental ética dos alunos envolvidos, capacitando-os para a gestão de espaços de vivência sustentáveis.
Escopo do projeto	Tempo de duração: um ano letivo Amplitude do projeto: turmas do 6º ano Tecnologias utilizadas: cada aluno terá a liberdade de escolher a tecnologia que deseja utilizar. Alcance do projeto: Colégio “A” Parceria: professora de história e coordenaria de eventos ²¹ Público alvo: a comunidade escolar e a família dos alunos (fundamentalmente dos alunos envolvidos)
Padrões	Desejamos que ao final do projeto os alunos possam entender a importância do seu papel na construção de seus espaços de vivência, e o desempenhem com agir ético em suas relações.

²¹ Lembramos que todos os professores foram chamados para participar e propor atividades para o projeto, no entanto, apenas a professora de história, e os professores da coordenação de eventos da escola aceitaram realizar uma participação, mas somente no dia da apresentação final, durante a Exposição Geográfica. Ao longo do ano nosso respaldo estava nas atividades propostas pela professora regente, e elaboradas pelos alunos das turmas do 6º ano.

Resultados simultâneos	Desejamos que os alunos adquiram habilidades, competências e atitudes, baseadas em valores socioambientais éticos, para o desenvolvimento de relações solidárias, responsáveis, cuidadosas e respeitadas com a sociedade e com a natureza.
Ambiente de aprendizagem	Os trabalhos serão desenvolvidos no ambiente escolar, com o auxílio da professora regente, variando entre a sala de aula, e demais espaços permitidos pelos coordenadores.
Avaliações	As avaliações serão realizadas no decorrer do ano letivo, atribuindo pontuações para a pontualidade de entregas das atividades propostas, coerência dos temas e conteúdos apresentados, participação e motivação dos alunos nas atividades do projeto, e avaliação da exposição final.
Produto final do projeto	Os resultados do projeto serão apresentados em formato de exposição, uma Exposição Geográfica, onde cada grupo de trabalho irá apresentar os visitantes da Exposição os temas que lhes foram propostos e pesquisados no decorrer do projeto.

Para realizar o projeto e alcançar os objetivos do trabalho, foram ministradas aulas ao longo do ano, com temas de responsabilidade socioambiental, realizados trabalhos com os grupos voltados para as temáticas de urgência social e ambiental da atualidade, como violência, desigualdades e desrespeito às “diferenças”, destruição de ecossistemas, poluição atmosférica e das águas, bem como temáticas como sustentabilidade social, sustentabilidade ambiental, valores éticos, reciclagem, reutilizam e redução do lixo. Atitudes solidárias como arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos, e trabalhos ambientalmente favoráveis como a oficina de reaproveitamento do lixo para produção de utilidades domésticas, enfeites e brinquedos, também foram estimuladas e realizadas ao longo desse período.

Em um total de cinco turmas, com uma média de 25 alunos cada, dividimos as temáticas do projeto em equipes de trabalho. Cada equipe contava com uma média de 8 alunos, e tinham temáticas diferentes a serem pesquisadas e apresentadas nos dias combinados. Do modo geral, as atividades foram realizadas conforme o previsto, salvo algumas exceções de alunos que não conseguiram, por motivos diversos, cumprir alguma das atividades realizadas.

Tivemos ao todo 16 temas sendo trabalhados pelas equipes: sustentabilidade socioambiental; educação ambiental; lixões e aterros sanitários; poluição atmosférica e das águas continentais e oceânicas; caça predatória;

desmatamento; discriminação racial, sócio-econômica e de gênero; ocupação das encostas; importância do trabalho com valores éticos; importância da família e da escola para a formação de valores éticos; práticas agrícolas: importância social e problemas ambientais; violência urbana; e bullying.

Em todas as temáticas os alunos apresentaram, na medida do possível, problemas sociais e ambientais geradores de crises, bem como possíveis soluções por imperativos éticos para suas problemáticas. Esses temas foram pesquisados pelas equipes de trabalho, e abordados em sala de aula com a professora regente, nas aulas destinadas ao projeto. Essas aulas aconteceram uma vez por mês, e tinham a duração de dois tempos de aula contínuos. Vale destacar que a oficina de reaproveitamento do lixo ocorreu também durante as aulas de Geografia, no mês de Outubro, ocupando um total de quatro tempos de aula.

Como fruto do projeto didático desenvolvido tivemos as exposições das equipes de trabalho sobre as temáticas construídas e abordadas por elas durante o ano. A Exposição Geográfica, ocorreu em uma quinta-feira, 11 de novembro de 2010, no período de 14:00 às 18:00 para as apresentações. Nesse mesmo dia, durante a parte da manhã, os alunos foram liberados das atividades e convidados a participar da preparação do local onde ocorram as exposições.

As imagens abaixo foram capturadas no dia da Exposição Geográfica, e demonstram alguns dos temas trabalhados, bem como alguns dos objetos produzidos na oficina de reaproveitamento do lixo.



Figura 1 – Objetos produzidos na oficina de reaproveitamento do lixo.



Figura 2 – Equipe responsável pela temática: lixo e aterros sanitários.



Figura 3: Equipe responsável pela temática dos valores ética



Figura 4: Equipe responsável pela temática da caça predatória

A participação dos pais e alunos de outros anos também foi registrada. No entanto, o número de pais presentes na exposição foi muito inferior ao esperado, pois, a pedido da coordenação, a Exposição Geográfica marcada a princípio para um sábado, foi transferida para uma quinta-Exposição à tarde (11 de novembro de 2010), a fim de que não houvesse gastos a mais com os funcionários que precisariam estar presentes na escola (inspetores, faxineiros, além dos próprios coordenadores). Sendo assim, muitos pais alegaram não poder participar por motivo de trabalho. Em relação à participação dos demais alunos, citamos como um ponto bastante favorável, que estimulou um maior empenho nas apresentações. Nas imagens a seguir podemos perceber a quantidade significativa de alunos presentes, e o registro de poucos responsáveis no evento (sabendo que houve rotatividade dos grupos).



Figura 5: I Exposição Geográfica – Participação maciça dos alunos do colégio



Figura 6: I Exposição Geográfica – Poucos responsáveis presentes no evento.

Ao longo da Exposição Geográfica os alunos puderam expor os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo para os visitantes da exposição, dentre eles professores e coordenadores da escola. O empenho dos alunos em apresentar suas temáticas demonstrando alguns pontos de crises sociais e ambientais e possíveis soluções éticas para tais, também é destacado como um ponto positivo do projeto. Nas imagens abaixo observamos algumas equipes de trabalho apresentando-se para os professores e coordenadores visitantes.



Figura 7: Apresentação da equipe responsável pela temática discriminação de gênero



Figura 8: Apresentação da equipe responsável pela temática agrária

A Exposição apresentou resultados significativos na postura dos alunos frente a situações antes observados em sala de aula como o comportamento em relação ao lixo e a atitude em relação às “diferenças”. Relatos de pais e dos próprios alunos sobre uma mudança de postura em casa, e nas relações do cotidiano como, por exemplo, o aluno que mobilizou os moradores de seu prédio e conseguiu passar a realizar a coleta seletiva do lixo e a reciclagem do óleo de

cozinha; além da inclusão de alunos que sofriam bullying, por suas características físicas e/ou por determinadas características de suas personalidades, nas atividades do cotidiano escolar.

No entanto, alguns pontos negativos foram percebidos e devem ser citados, a fim de que possam ser ratificados nas próximas aplicações. Dentre eles destacamos:

- O período de duração da Exposição Geográfica foi muito longo, e sem intervalo, fato que trouxe um baixo rendimento para as últimas horas de trabalho. Para os próximos projetos reduziremos o tempo da exposição dos trabalhos finais e estabeleceremos um tempo de intervalo.
- A presença de poucos responsáveis. Alguns alunos demonstraram-se desanimados por não terem seus responsáveis presentes por motivos de trabalho. Transferiremos a Exposição Geográfica para um sábado, a fim de que mais responsáveis possam estar presentes, nos anos que se seguirão.
- Pouco auxílio recebido para a realização do projeto, desde as atividades iniciais até o dia da apresentação do produto final. Nos próximos anos, ministraremos palestras para os professores e coordenadores da instituição estimulando-os a participar do projeto, enfatizando a relevância do projeto, baseados nos resultados alcançados no ano de 2010.

Mediante os resultados alcançados através da metodologia aplicada – como melhora significativa das relações aluno-aluno, aluno-funcionário escolar, aluno-ambiente escolar – nosso projeto didático teve uma repercussão positiva dentro da comunidade escolar, recebendo inúmeros elogios, e destacando-se como um exemplo a ser seguido pelos demais professores da instituição durante a reunião pedagógica para organização do ano letivo de 2011. Além de recebermos uma solicitação, por parte da escola, para que o projeto fosse mantido no ano letivo de 2011, e ampliado para as turmas do 7º ano do ensino fundamental.